



REDESCOBRINDO AS PLANTAS DA NOSSA REGIÃO: CAMINHADA ECOLÓGICA REALIZADA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA, MG.

Isabela Pardinho Reis – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).
bebelreisdtna@hotmail.com

Idener Luana Moura – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) ;

INTRODUÇÃO

O ensino de Botânica é, em geral, tradicional e centralizado em conteúdos extensos e muitas vezes complexos, onde há a necessidade expressiva da memorização de conceitos e nomes. Nessa situação, torna-se um conteúdo maçante e monótono, fazendo com que os alunos se tornem menos motivados. Desta forma, é importante que os professores procurem alternativas que tornem as aulas mais instigantes e interessantes (NETA *et al.* 2010). O município de Diamantina está inserido na porção mineira da Cadeia do Espinhaço, em uma área de campos rupestres onde incluem formações herbáceoarbustivas associadas a solos litólicos, predominantemente quartzíticos. Inseridos nos biomas do Cerrado e das Caatingas, são frequentemente entremeados por matas ciliares e eventualmente salpicados de ilhas de capão (RAPINI *et al.* 2008). Devido a essas características, a flora dessa região possui uma riqueza enorme, sendo muitas dessas plantas endêmicas e desconhecidas pela população local. Saídas de campo ou caminhadas ao ar livre, mesmo que no entorno da escola, são de grande valia nas aulas de Botânica, pois despertam o interesse pelos conteúdos estudados e por outros tópicos como a preservação do meio ambiente e o conhecimento das espécies e a relação que elas mantêm umas com as outras e com as plantas da região (ARAÚJO, G.C. 2011). Por esse motivo, o Pibid Biologia encontrou na caminhada interpretativa e ecológica uma maneira de fazer com que os alunos pudessem conhecer a diversidade da flora local, as relações ecológicas das plantas e se interessassem pelo estudo de Botânica. Essa caminhada faz com que o conteúdo do livro didático de Botânica seja abordado de maneira lúdica e interessante para os alunos, usando metodologias que complementam o conteúdo dado na sala de aula, facilitando no entendimento e aprendizado do mesmo. Além disso, a caminhada é uma ótima ferramenta que faz com que o aluno enxergue com outros olhos sua região, reflita sobre os problemas ambientais encontrados e suas consequências, sendo um importante momento para se trabalhar a Educação Ambiental.

OBJETIVOS

Os objetivos do presente estudo foram fazer com que os alunos conhecessem as plantas encontradas na região, a biodiversidade e riqueza da flora, enfatizando na importância da sua preservação. Além de saber identificar diferentes grupos de plantas estudadas no livro didático, reconhecendo suas características reprodutivas, morfológicas, e suas adaptações, fazendo uma correlação com o Bioma que estão inseridas. Outro objetivo foi tornar a aula de Botânica algo interessante, despertando a curiosidade e estimulando o aprendizado do aluno.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado com 16 alunos, com idade entre 16 e 18 anos, cursando o 2º ano do ensino médio em uma escola pública situada no município de Diamantina – Minas Gerais. A área de estudo foi no entorno da escola, nas

ruas e em ambientes naturais próximos ao córrego da região. A aula foi dividida em três etapas, onde os alunos assistiram vídeos que evidenciaram as diferenças e características morfológicas e evolutivas dos grupos de plantas estudados e, em seguida, foi aberta uma discussão sobre a função e importância das plantas no meio ambiente. Após a aula teórica houve uma Caminhada Ecológica no entorno da escola, em áreas do bairro onde os alunos puderam observar as plantas e os grupos estudados, e a partir dessa aula interpretar as diferenças existentes e a diversidade de plantas encontradas na região em que vivem e estudam. A última etapa da aula foi a elaboração de um texto onde os alunos relataram como foi a caminhada, os pontos positivos e negativos, e se eles compreenderam melhor o ensino da Botânica com esse tipo de aula.

RESULTADOS

Foram elaborados textos pelos alunos onde os mesmos relataram como foi a caminhada e de que forma ela contribuiu na facilitação do aprendizado. Os alunos mencionaram que houve somente pontos positivos na Caminhada, pois conseguiram identificar os diferentes grupos de plantas, sua reprodução, tipos de frutos, alegando que a caminhada facilitou na compreensão do ensino da Botânica, além deles observarem os problemas ambientais encontrados no bairro, como o excesso de lixo na região e contaminação das águas.

DISCUSSÃO

Através destes relatos nota-se o quanto a realização dessa aula foi importante para que eles conseguissem assimilar o conteúdo do livro didático sobre botânica com o que observaram durante a caminhada ecológica pelo bairro. A observação e discussão sobre os problemas ambientais do bairro foi muito importante para que ocorresse a sensibilização dos alunos e para que os mesmos tivessem uma breve percepção dos problemas ambientais ali presentes.

CONCLUSÃO

As aulas não formais são ótimas alternativas utilizadas pelos professores, fazendo com que os alunos do ensino médio tenham a oportunidade de associar o que é discutido na sala de aula com a realidade em si, mostrando assim que a teoria e a prática são fundamentais na construção do conhecimento, independente do assunto abordado. Além disso, as Caminhadas realizadas no entorno da escola são de grande importância para que os alunos conheçam e valorizem a diversidade da Flora e Fauna local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Gisele Cristina de. Botânica no ensino médio. 2011. 26 f., il. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas)—Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.
- Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do Ensino Fundamental. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 10, n. 1, p. 133-47, 2004.
- CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 5., 2010, Maceió. Anais eletrônicos V Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação. Maceió: IFAL, 2010.
- NETA, M. Estratégia didática para o ensino de botânica utilizando plantas da medicina popular.
- RAPINI, A., RIBEIRO, P.L., Lambert, S. & Pirani, J.R. 2008. A flora dos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. *Megadiversidade* 4: 19-21.

Agradecimento

Pibid/ CAPES